



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 12

27 de março de 2015

Número 03

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

Interrompendo um dos mais longos períodos de estiagem, superior a doze meses em algumas áreas, a ocorrência de dois episódios de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) ocasionou chuvas mais generalizadas na grande área central do Brasil, que inclui as Regiões Sudeste e Centro-Oeste. No entanto, choveu muito abaixo da média histórica no norte do Mato Grosso e também nos setores sul e leste da Região Norte.

A temperatura das águas superficiais aumentou no setor oeste do Pacífico Equatorial, com anomalias que atingiram 2°C na longitude

180° (Linha de Data). Nas camadas subsuperficiais ao longo do Pacífico Equatorial, a propagação de águas mais quentes que o normal também sinaliza o aquecimento das águas superficiais no setor leste deste oceano, indicando a continuidade do fenômeno El Niño pelo menos nos próximos meses. O padrão observado de anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM), negativa no Atlântico Norte e positiva no Atlântico Sul, favoreceu a atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) próximo à costa norte do Brasil, em torno de sua posição climatológica, no final de fevereiro e início de março.

PREVISÃO AMJ/2015

A previsão por consenso¹ para o trimestre abril a junho de 2015 (AMJ/2015) indicou maior probabilidade dos totais pluviométricos sazonais ocorrerem na categoria abaixo da faixa normal climatológica do norte do Amazonas até o Amapá, com distribuição de probabilidade de 25%, 35% e 40% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Já para o norte da Região Nordeste, a maior probabilidade é de chuvas na categoria dentro da faixa normal climatológica, com a primeira classe mais provável abaixo da faixa normal, a saber: 25%, 45% e 30% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para o leste da Região Nordeste, cujo período mais chuvoso tem início climatológico em abril, a previsão por consenso também indicou maior probabilidade na categoria dentro da faixa normal climatológica, porém com a segunda categoria mais provável acima da normal climatológica, a saber: 30%, 45% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Na Região Sudeste, espera-se uma diminuição gradativa das chuvas, dando início ao período de transição para a estação seca. Na Região Sul, a previsão é de maior probabilidade das chuvas situarem-se dentro da faixa normal climatológica, com os seguintes valores de distribuição de probabilidades: 35%, 40% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. É importante mencionar que esta previsão por consenso também indicou grande irregularidade na distribuição temporal e espacial das chuvas no decorrer do referido trimestre, em particular para a Região Nordeste do Brasil. A previsão por consenso indicou temperaturas em torno dos valores normais na maior parte do País. No decorrer dos meses de outono, ocorre o início climatológico de incursões de massas de ar frio que podem causar acentuado declínio das temperaturas e ocorrência de geada nas regiões serranas, especialmente no centro-sul do Brasil.



Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre abril a junho de 2015.

¹Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (GTPCS/MCTI), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do INPE/CPTEC.

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE AMJ

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre abril, maio e junho (AMJ), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Maceió, capital do Estado de Alagoas (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre AMJ situa-se, aproximadamente, entre 800 mm e 1000 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Maceió-AL exceder 1000 mm é de aproximadamente 30%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 800 mm é de aproximadamente 25%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Fortaleza-CE fique entre 800 mm e 1000 mm é de aproximadamente 45%.

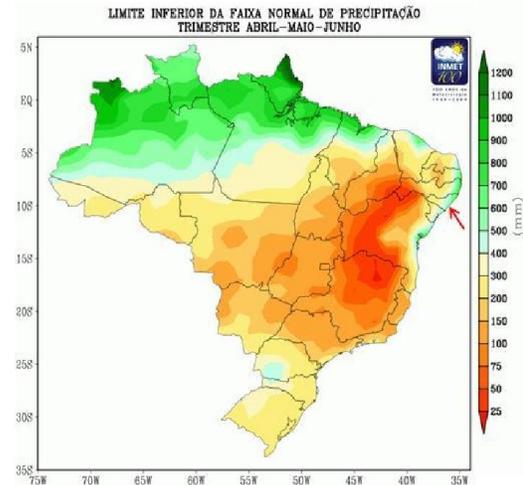


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre AMJ.

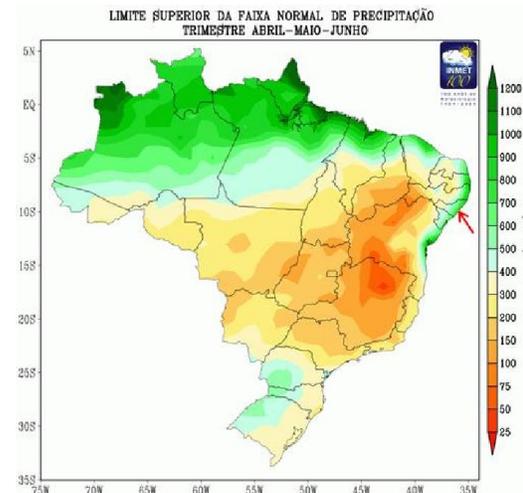


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre AMJ.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional Eta do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTI, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC, INPE/CCST e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.